

GRAMPO

Líder petista foge para não encontrar Antonio Carlos no Congresso. E até os correligionários do PFL descartam solidariedade ao senador se a Polícia Federal comprovar sua participação em escutas telefônicas ilegais na Bahia

ACM está quase só no Senado

Federal

Denise Rothenburg

Da equipe do Correio

O governo começa a abandonar o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL—BA) à própria sorte no episódio das escutas telefônicas ilegais na Bahia. O primeiro sinal cla-

ro veio do líder do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Senado, Aloizio Mercadante (PT—SP), que evitou cumprimentar e ser fotografado ao lado do senador baiano no plenário da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

ACM chegou à comissão no

final da tarde cercado de fotógrafos, quando foi abordado por funcionários que queriam cumprimentá-lo. Mercadante era o único senador presente. Estava ao fundo, falando ao celular. Ao ver Antonio Carlos, foi saindo *de fininho* para uma sala anexa ao plenário.

Antonio Carlos ainda seguiu até a porta da salinha para falar com o líder. Mas Mercadante já havia escapado pela outra porta e estava no corredor das comissões. “Estou indo para a Comissão de Assuntos Econômicos. Ainda não terminou lá”, justificou o líder do governo. Merca-

dante só voltou ao plenário da CCJ quando a sala já estava cheia. Chegou junto com o líder do PT, Tião Viana (AC).

Os partidos aliados ao governo já decidiram que se o inquérito da Polícia Federal apontar o envolvimento de Antonio Carlos com o caso não agirão para preservar o mandato do senador. “Nossa posição é de cumprimento dos preceitos éticos”, disse Viana. Nem mesmo os pefelistas se mostram dispostos a se

lançar em defesa de ACM, um dos maiores líderes do partido, se a conclusão do inquérito for desfavorável ao senador. A expectativa maior é em torno dos depoimentos da advogada Adriana Barreto e de seu marido, Plácido de Castro. Adriana declarou à revista *Veja* que teve seus telefones grampeados por ordem do senador baiano. Se ela e o marido apresentarem provas, Antonio Carlos ficará sozinho, afirmam até os pefelistas.